

a

Boletim informativo da  
**Agrobio** Associação Portuguesa de Agricultura Biológica

Outono/Inverno 2014 - Nº94 - Preço 1,5 euro

# Joaninha

Terra Sã  
Porto  
2014



***“As Sementes  
e o Nosso  
Futuro Comum”***

# Tracção animal uma alternativa com futuro

**A** história da tracção animal está directamente ligada à história da humanidade. A domesticação dos animais representou um ponto crucial de viragem na organização e estilo de vida da sociedade, levando a uma revolução em grande escala, assente principalmente na melhoria dos sistemas de transporte de pessoas e bens, na promoção do comércio por via terrestre, na sua utilização como força de trabalho na agricultura ou como peça essencial nas grandes batalhas ao longo da História.

Milhares de anos depois, os animais com capacidade de tracção continuam a representar uma importante fonte de energia em todo o mundo, sendo essenciais tanto em actividades agrícolas como industriais, particularmente em áreas rurais e periurbanas em países em vias de desenvolvimento, onde a tracção animal assume um papel fundamental junto das populações que dela dependem directamente. A corroborar tais afirmações surgem os dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO - Food and Agriculture Organisation), onde são reportados cerca de 300 milhões de animais de trabalho em todo o globo, 100 milhões dos quais referentes a equídeos (cavalos, mulas e burros), um número que tem inclusive aumentado gradualmente nos últimos anos principalmente em África, Ásia e América Latina.

Apesar de restarem poucas dúvidas acerca do papel fundamental dos animais de trabalho, enquanto fonte de energia renovável, de menor impacto e economicamente viável, num mundo moderno industrializado e em constante progresso, a tracção animal (assim como a força de

trabalho humana) tem vindo a perder de forma marcada a sua importância ao longo das últimas décadas, sendo mesmo conotada com o atraso económico e tecnológico de um país ou região.

A falta de interesse em torno da tracção animal demonstrada pelos vários agentes envolvidos no desenvolvimento rural (órgãos de soberania, Universidades e Institutos de formação profissional, ONGs) levaram a um atraso considerável na investigação científica e no desenvolvimento de técnicas e equipamentos eficientes e acessíveis aos utilizadores de tracção animal. A própria FAO afirma, num dos seus recentes relatórios anuais, que esse desinteresse leva a que os decisores ignorem a importância da tracção animal como uma peça importante para a sustentabilidade, não a incluindo em estratégias de desenvolvimento internacional.

O facto da energia animal não poder ser produzida em massa, armazenada, transportada ou comercializada, aliada aos argumentos referidos anteriormente, em nada contribuiu para o despertar de um maior interesse.

Num contexto social, a atitude assumida por algumas organizações comprometidas com os “direitos dos animais” tende também a denegrir sistematicamente toda e qualquer utilização dos animais, ignorando a real importância desta fonte de energia em todo o mundo. Estas organizações podem exercer uma grande influência, principalmente em ambientes urbanos, onde não existe por vezes a capacidade de julgar a legitimidade dos argumentos apresentados.

Paradoxalmente a estes factos é no seio da própria sociedade moderna que surge uma consciência ecológica (mas também económica), assente na necessidade de reduzir a industrialização e mecanização excessivas em sectores como o agro-florestal, observando-se um crescente e renovado interesse pelo uso da tracção animal como uma fonte válida de energia. A necessidade de preservar a agrobiodiversidade, de reduzir as emissões de carbono, de estimular a auto-suficiência e reduzir o consumo de recursos contribuiu também para esta tendência.

A importância emergente da tracção animal como uma



alternativa/opção complementar à tracção mecânica é realçada pelo aumento do uso de tal tecnologia em pequenas e médias explorações agrícolas (horticultura, vinha, gestão florestal) nos países mais desenvolvidos da Europa (França, Alemanha, Reino Unido, Suécia ou Suíça são só alguns dos exemplos), onde se comprovou a sua viabilidade económica, aliada a um menor impacto sobre o meio. Também nestes países e em ambiente urbano a tracção animal moderna se assume como uma excelente solução em áreas como a gestão e manutenção de espaços verdes, orla costeira, recolha selectiva de lixo ou até mesmo noutras áreas como o transporte escolar ou a limpeza e manutenção da via pública.

Olhando para a realidade nacional portuguesa e apesar do sector agro-pecuário ter sofrido alterações significativas ao longo dos últimos anos, com a redução de cerca de 50% no número de explorações agrícolas entre 1989 e 2009 e a redução do efectivo pecuário, com a paisagem agrícola a reorientar-se para sistemas de produção extensivos (levando a um ligeiro aumento da dimensão média

das explorações) a verdade é que Portugal apresenta condições muito favoráveis à utilização de tracção animal moderna. Tendo em conta que 75% das unidades produtivas ainda exploram menos de 5 hectares ou que 80 % do volume de trabalho agrícola é realizado por mão-de-obra agrícola familiar, o caminho que tem sido trilhado nos países atrás referidos parece ser o que leva ao surgimento de modelos de desenvolvimento competitivos, sustentáveis e ecológicos.

A (re)utilização desta tecnologia desempenha também um papel fundamental na preservação dos nossos recursos genéticos animais, através do fomento do uso de raças autóctones com melhor aptidão para a tracção animal, respeitando sempre a sua dignidade, contribuindo para a sua conservação e expansão e integrando-os novamente num modelo agro-pecuário onde os animais sejam uma peça fundamental.

É neste sentido que surge no final de 2012 a APTRAN, Associação Portuguesa de Tracção Animal, que enquanto entidade de carácter educativo, técnico e científico, tem como principais objectivos in-

vestigar, salvaguardar e dar a conhecer o património nacional relativo à tracção animal em todas as suas vertentes, assim como promover, valorizar e divulgar novas formas de utilização numa perspectiva moderna e actual, incorporando e adaptando novos conhecimentos, sempre com o intuito de incluir o conceito de tracção animal moderna numa estratégia lógica de desenvolvimento sustentável dos territórios, nomeadamente rurais, nas vertentes ambiental, económica e social.

A APTRAN tem promovido ao longo destes dois anos um leque variado de actividades, com intuito de formar, informar e sensibilizar a opinião pública e a comunidade científica, promovendo a sua aproximação aos objectivos da Associação.

Mais informação em [www.aptran.pt](http://www.aptran.pt) ou em facebook APTRAN – Associação Portuguesa de Tracção Animal